

SÍTIOS A CÉU ABERTO NA REGIÃO DO SERIDÓ POTIGUAR: Um Estudo de Caso do Rio da Cobra, Entre os Municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas, RN

OPEN-AIR SITES IN THE SERIDÓ POTIGUAR REGION: A Case Study of the Cobra River, Between Carnaúba dos Dantas and Parelhas, RN

Fábio Mafra¹

fabiomafraborges@gmail.com

Gabriela Martin²

gabrielamartinavila@gmail.com

Mônica Nogueira³

monica.aan@gmail.com

113

ABSTRACT

The sites at the Cobra river valley, according to the defined chronologies until the moment - ± 4000 A.P. to ± 1.300 A.P. - and their location in space, suggest the possibility of a relationship between the ritual sites and the housing sites identified in the region. The low density of vestiges that characterizes these sites directed the research to spatial and geoarcheological approaches, aiming to define the processes of formation of archeological record and the index of verifiable information. The registration of ceramic technology has led to the application of technological analyzes aimed at the reconstitution of technical and formal characteristics of these artifacts, their relationship with other identified technologies and their temporal development in the archeological record.

Keywords: Open air sites – Housing area – Seridó potiguar

¹ Departamento de Turismo, UFRN.

² Docente, Programa de Pós-graduação em Arqueologia, UFPE.

³ Discente, Programa de Pós-graduação em Arqueologia, UFPE.

RESUMO

Os sítios do Vale do Rio da Cobra, de acordo com as cronologias definidas até o momento – ± 4000 A.P a ± 1.300 A.P. – e sua localização no espaço, sugerem a possibilidade de relação entre os sítios ritualísticos e os sítios habitacionais identificados na região. A baixa densidade de vestígios que caracterizam estes sítios direcionou a pesquisa para abordagens espaciais e geoarqueológicas, visando definir os processos de formação do registro arqueológico e o índice de informação verificável. O registro da tecnologia cerâmica conduziu à aplicação de análises tecnológicas que visam à reconstituição das características técnicas e formais desses artefatos, sua relação com as outras tecnologias identificadas e seu desenvolvimento temporal no registro arqueológico.

Palavras-chave: Sítios a céu aberto – Área habitacional – Seridó potiguar

CONTEXTO

No final da década de 1990, ao construir uma barragem em sua propriedade, na localidade do Lajedo, em Carnaúba dos Dantas - RN, o Sr. Egídio Dantas, deparou-se com estruturas de fogueiras compostas por quartzos leitosos e fragmentos de carvão. Apesar de terem sido destruídas durante a construção do reservatório de água, o mesmo se deu ao trabalho de comunicar o ocorrido aos arqueólogos presentes no momento na Fundação Seridó. Em vistoria ao sítio, confirmou-se a presença de tais fogueiras, além de outros tipos de vestígios. Nesse caso, fragmentos de material lítico e cerâmico, em superfície, e um painel de gravuras rupestres, localizado próximo deste assentamento a céu aberto. (Figuras 1 e 2).

Geralmente classificados como oficinas líticas ou, dada a baixa densidade de vestígios, em ocorrências arqueológicas, a identificação desse sítio a céu aberto

veio preencher uma lacuna no conhecimento arqueológico: o registro de áreas habitacionais dos grupos caçadores-coletores da região. O tipo de estrutura que os compõe, geralmente formadas de fragmentos de rochas presentes no entorno da ocupação (endógenas), dificultava a identificação destes assentamentos pelos pesquisadores envolvidos. Nesse sentido, apenas com a sua destruição foi possível segregar tais tipos de estruturas daquelas de origem natural. A localização associada a um painel de gravuras rupestres sugeriu a possibilidade de uma relação espacial entre os dois assentamentos e a identificação de áreas habitacionais para os autores desses grafismos.

Situados em abrigos rochosos e ou leitos de rios, os sítios com atividades gráficas geralmente não fornecem espaço para uma ocupação humana prolongada. Com uma cronologia entre 9.400 A.P. – 1.990 A.P., os vestígios coletados indicam que esses espaços foram utilizados como cemitérios e para a realização de atividades relacionadas às práticas funerárias. Ou seja, os dados apontavam para o uso de outros espaços para o estabelecimento das áreas habitacionais desses grupos humanos (MARTIN, 2008).

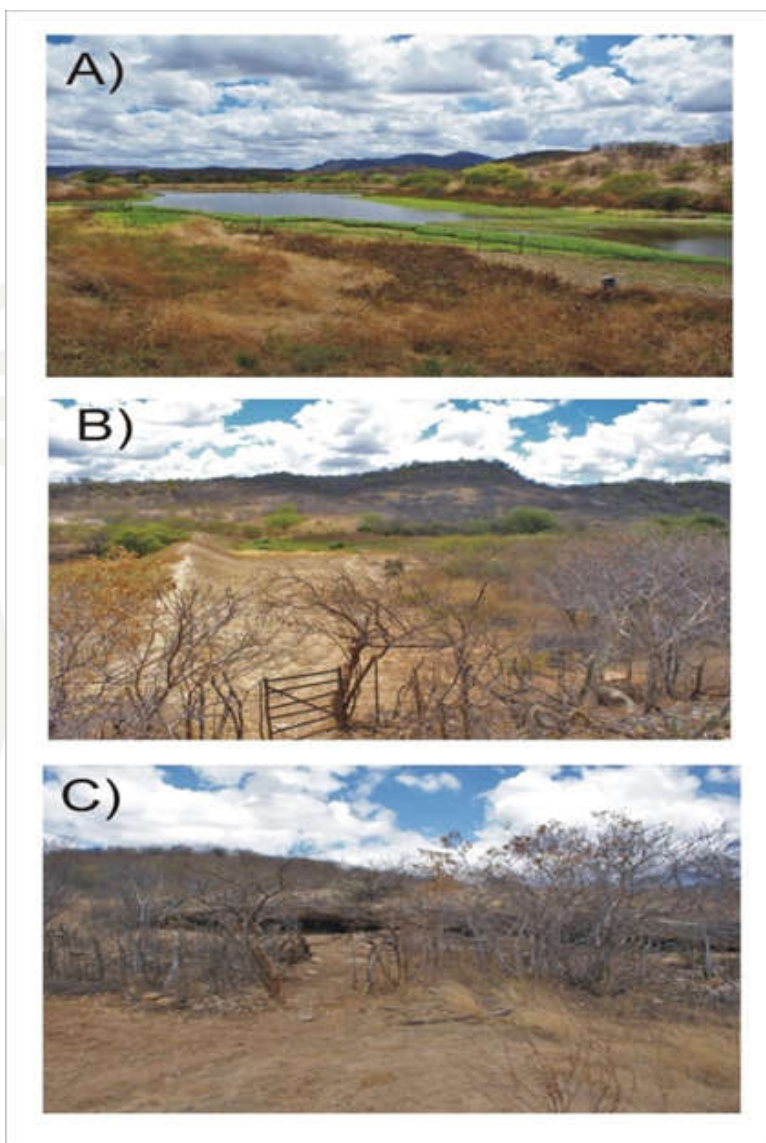
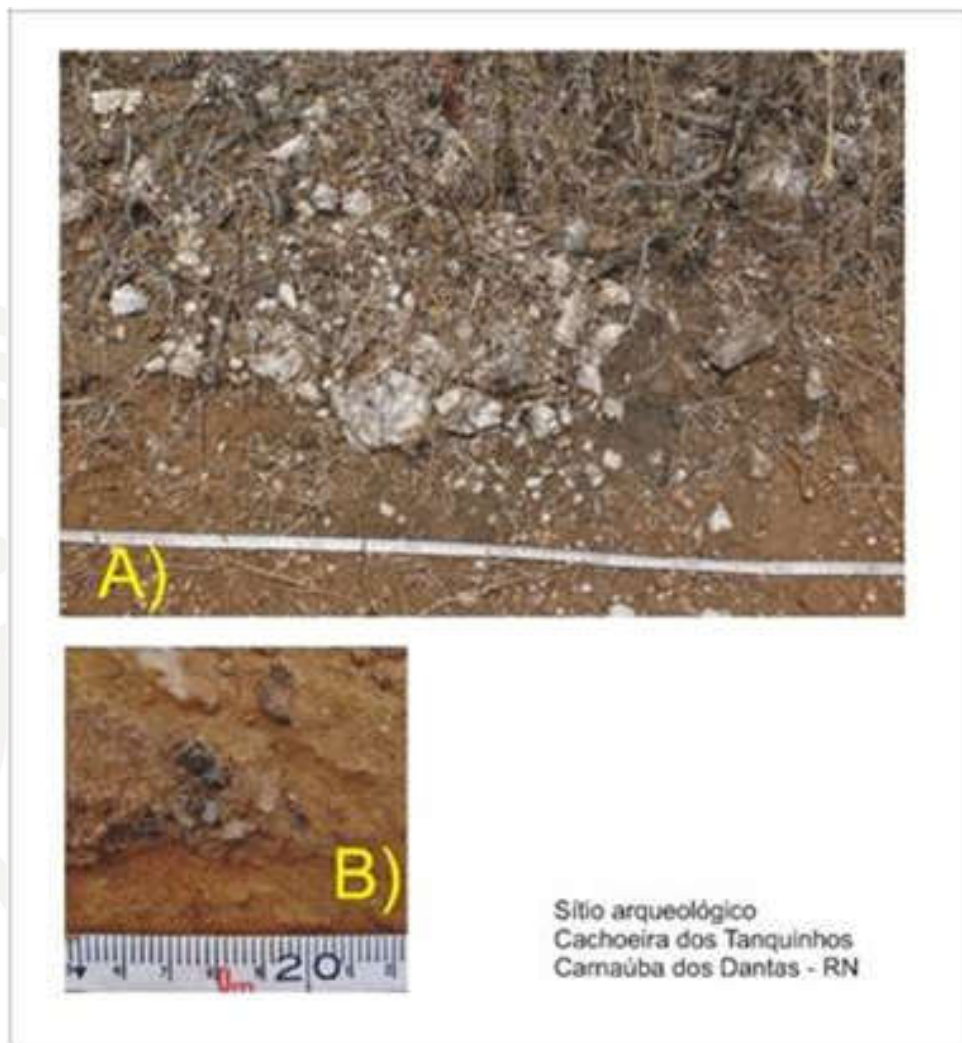


Figura 1: Vista geral da localidade onde foi identificada a primeira estrutura de combustão pelo senhor Egídio Dantas na localidade do Lajedo, Carnaúba dos Dantas – RN. Fotos: Fábio Mafra, 2007.



Inicialmente, para a verificação dessas hipóteses foram selecionados dois sítios arqueológicos: a Furna do Umbuzeiro e a Baixa do Umbuzeiro (Borges, 2010). Respectivamente, um abrigo rochoso sem a presença de atividades gráficas e um sítio a céu aberto, localizado a 50m de distância do primeiro (Figura 3). Em ambos os sítios foram coletados vestígios arqueológicos que permitiram sua classificação como área habitacional: preparação de alimentos, uso de vasilhas cerâmicas, elaboração de artefatos líticos, acampamentos temporários. Além disso, foi verificada uma relação tecnológica, que sugeriu a mesma filiação cultural para os dois assentamentos. Ou seja, grupos humanos que compartilhavam o mesmo arsenal tecnológico, ocuparam os dois espaços, em suas atividades cotidianas (Figuras 3, 4 e 5).

Nesse sentido, verificou-se o estabelecimento de acampamentos temporários no sítio a céu aberto; e o uso do abrigo rochoso para a preparação de alimentos e outras atividades, ainda não definidas. Estes dados permitiram desenvolver uma linha de pesquisa que visava a análise de assentamentos a céu aberto em uma área definida pela localização espacial dos sítios analisados. Ou seja, o estudo de sítios constituídos por estruturas de combustão circulares de quartzos, material lítico lascado e polido e material cerâmico simples. O registro de sítios a céu aberto, bem como de sítios em abrigo sem a presença de registros rupestres, com pacotes estratigráficos e vestígios arqueológicos de tipologia similar aos primeiros, localizados nas margens desses cursos d'água, na área arqueológica do Seridó, configura uma nova perspectiva de estudos espaço-funcionais para os sítios da região. Esses dois tipos de sítios apontam

para escolhas espaciais que podem estar relacionados a um padrão de assentamento distinto, e ainda pouco estudado na região – sítios utilizados como espaços habitacionais (Borges, 2010).

Contudo, a baixa densidade de vestígios que caracterizam os sítios a céu aberto direcionou a pesquisa para abordagens espaciais e geoarqueológicas, para que fosse possível definir os processos de formação do registro arqueológico e o índice de informação que os mesmos poderiam proporcionar. Além disso, o registro da tecnologia cerâmica conduziu à aplicação de análises tecnológicas que visam a reconstituição das características técnicas e formais desses artefatos, sua relação com as outras tecnologias identificadas (líticas, por exemplo) e seu desenvolvimento temporal no registro arqueológico, para seja possível identificar suas origens e rotas de dispersão.

119



Figura 3: Vista geral dos sítios arqueológicos Furna do Umbuzeiro e Baixa do Umbuzeiro – Carnaúba dos Dantas – RN. Foto: Fábio Mafra, 2007.

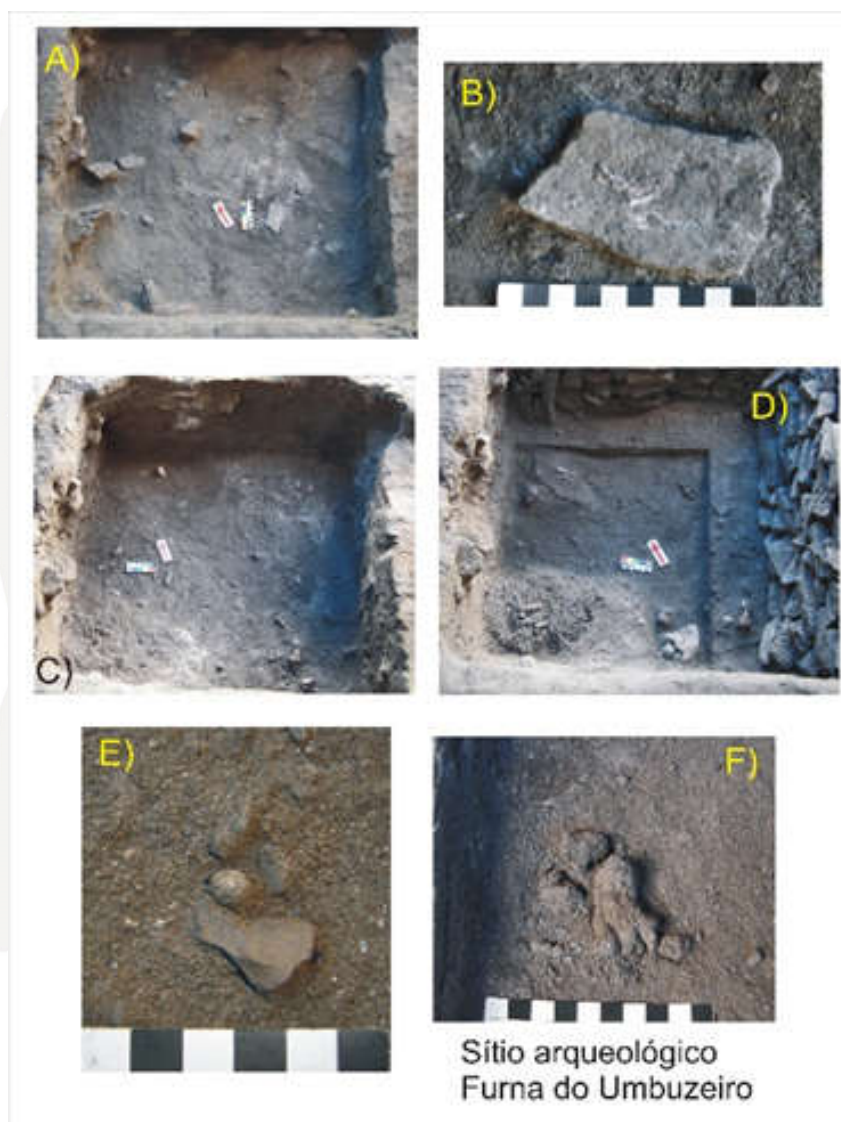


Figura 4: Escavação arqueológica do sítio Furna do Umbuzeiro. A), C e D) Estruturas de combustão evidenciadas; B) Fragmento cerâmico; E) e F) Coprólitos evidenciados durante escavações. Sítio arqueológico Furna do Umbuzeiro – Carnaúba dos Dantas – RN. Fonte: Borges, 2010.



Figura 5: Vestígios líticos identificados em superfície no sítio arqueológico Baixa do Umbuzeiro – Carnaúba dos Dantas – RN. Fonte: Borges, 2010.

Dessa maneira, pode-se afirmar que a região foi povoada, desde o início do Holoceno – há ± 10000 A.P. – por: populações caçadoras-coletores seminômades; que se caracterizavam pela ocupação de abrigos rochosos para a realização de atividades gráficas e práticas funerárias; preferiam assentar seus acampamentos em áreas abertas, próximas aos rios e riachos; eram portadores de tecnologia lítica lascada e polida, que apresentavam pontas de projéteis laminares finamente lascadas; adotaram de tecnologia cerâmica simples, há pelo menos 2.500 anos atrás; utilizavam artefatos em fibra vegetal (traçados e cestarias).

ÁREA DE ESTUDO

A área de pesquisa integra a microbacia do rio da Cobra, entre os municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas – RN, onde foram realizadas atividades de prospecção e escavação arqueológicas.

O rio da Cobra é integrante dos domínios da bacia hidrográfica Piranhas-Açu. Trata-se de um afluente do rio Seridó, tributário do rio Piranhas. Da sua nascente, na comunidade do Lajedo, em Carnaúba dos Dantas, até o encontro com o rio Seridó, o rio da Cobra percorre um trajeto de aproximadamente 30 km. É interessante ressaltar que nas cartas da SUDENE, o canal principal do rio da Cobra recebe ainda outro nome: riacho da Areia, próximo a sua nascente, na Serra Nova. Devido à presença de diversas redes de drenagem ao longo do seu percurso, o mesmo torna-se até hoje, um atrativo para as populações locais. Dessa forma, assim como o vale do rio Carnaúba, o vale do rio da Cobra apresenta elementos naturais que permitem o desenvolvimento e a concentração, em relação ao entorno semiárido, de espécies vegetais e animais próximos às áreas com maior disponibilidade hídrica, o que atrairia a ocupação de grupos humanos em períodos pré-históricos (Figura 6).

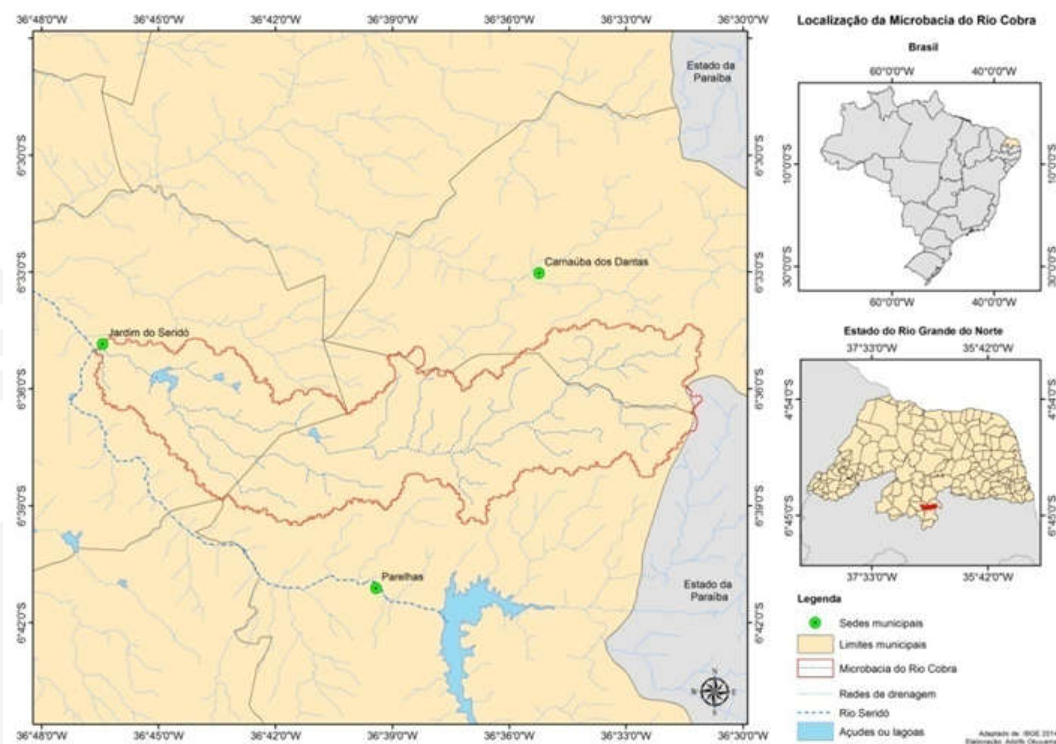


Figura 6: Mapa representando a localização da área de estudo, a microbacia do rio da Cobra. Fonte: Adaptado do IBGE, 2004. Elaboração Adolfo Okuyama, 2016.

SÍTIOS A CÉU ABERTO: MATERIAIS E MÉTODOS

Devido ao grande potencial arqueológico identificado no vale do rio da Cobra e nos seus tributários mais próximos, percebeu-se a necessidade de levantamento arqueológico sistemático ao longo do seu curso, mais especificamente entre os municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas, tendo como parâmetros espaciais os sítios arqueológicos Baixa do Umbuzeiro e Meggers III.

A escolha do vale do rio da Cobra se deve pelo fato do mesmo apresentar a forma de um vale fechado, o que torna o local em uma área relativamente resguardada, com marcos geográficos que a segrega das demais e proporcionam espaços seguros para o assentamento de ocupações mais prolongadas. No entanto, não se pode desconsiderar as mudanças climáticas que se estabelecia na região, há cinco mil anos atrás. Esse processo teve como resultado a consolidação do bioma caatinga, em todo o Nordeste brasileiro (MUTZENBERG, 2007). A escolha do espaço do vale do rio da Cobra deve-se pelo fato de, até o momento, ser a área de maior concentração de sítios a céu aberto nesse contexto, o que pode ser um reflexo dessas pressões ambientais, sobre os grupos que ocuparam a área delimitada. Nesse recorte espacial foram identificados diversos sítios arqueológicos (BORGES, 2010; NOGUEIRA e MAFRA, 2014) sendo os mais representativos os sítios arqueológicos Baixa do Umbuzeiro (Carnaúba dos Dantas) e Meggers III (Parelhas).

Em ambos os sítios foram realizadas intervenções arqueológicas, as quais permitiram a coleta de marcadores cronológicos para a datação das ocupações. Além disso, o conjunto de vestígios arqueológicos coletados permitiu estabelecer uma relação de identidade entre a cultural material dos referidos sítios, apesar de uma diferença cronológica de ± 1000 anos estabelecida para os dois assentamentos.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO	MUNICÍPIO	DATAÇÕES	
		OCUPAÇÃO MAIS ANTIGA	OCUPAÇÃO MAIS RECENTE
Baixa do Umbuzeiro	Carnaúba dos Dantas	3.761 ± 811 B.P.	-
Meggers III	Parelhas	2.840 ± 30 B.P.	1.300 ± 30 B.P.
Furna do Umbuzeiro	Carnaúba dos Dantas	3.630 ± 32 B.P.	1.315 ± 28 B.P.

Tabela 1: Tabela com as datações obtidas para os sítios arqueológicos: Baixa do Umbuzeiro; Meggers III e Furna do Umbuzeiro. Fontes: Borges, 2010 e Mafra et. alli., 2015.

Dessa maneira, a área inicialmente delimitada para a realização de prospecções arqueológicas foi de 8 km x 2 km. Tal delimitação levou em consideração a distância entre os dois sítios já citados, bem como a distância máxima em que foram identificados os sítios a céu aberto em relação à margem do referido rio.

Inicialmente, a realização desse levantamento arqueológico, visou à identificação e o registro de assentamentos a céu aberto localizados à margem do rio da Cobra e classificados, a priori, como habitacionais. Contudo, a identificação de possíveis sítios arqueológicos em abrigo, associados aos assentamentos a céu aberto identificados, bem como de sítios arqueológicos que pudessem estar relacionados ao longo período cronológico que caracteriza o povoamento humano da região, também não foram descartados, uma vez que o estudo da relação espaço-temporal e tipológica entre os diversos sítios em um recorte espacial específico contribuirá para o entendimento do processo de ocupação da região.

Dessa forma, foram identificados ao todo, 19 (dezenove) sítios a céu aberto ao longo da margem do rio da Cobra (Figuras 7 e 8).

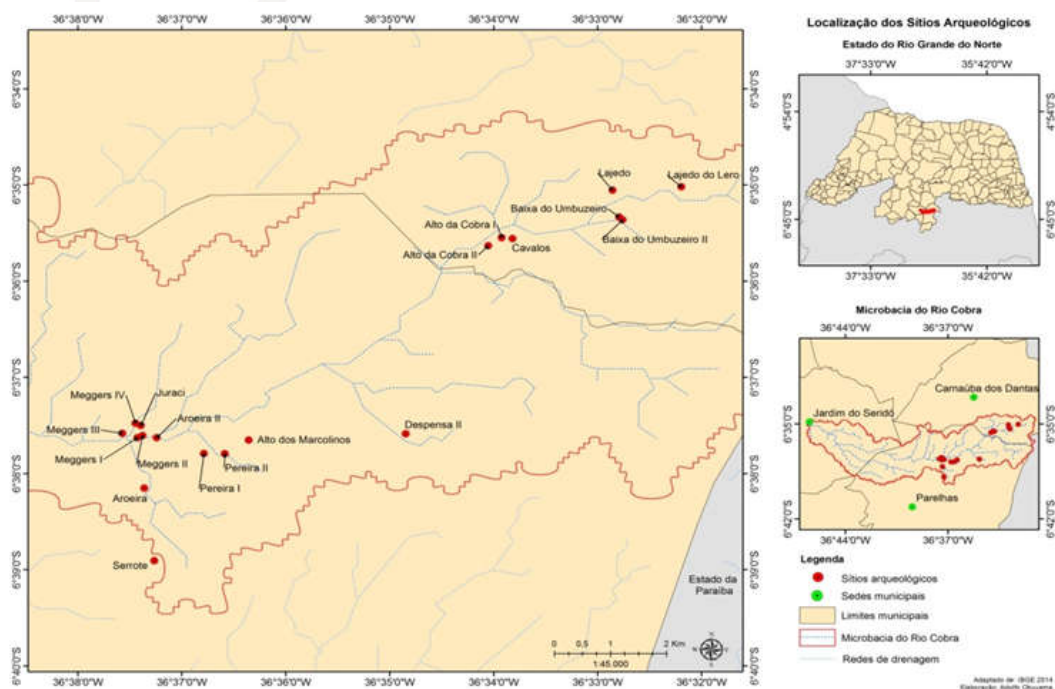


Figura 7: Mapa de localização dos sítios arqueológicos identificados durante a prospeção realizada ao longo do rio da Cobra. Fonte: Adaptado do IBGE, 2014; INAPAS, 2012 e 2013. Elaboração Adolfo Okuyama, 2016.

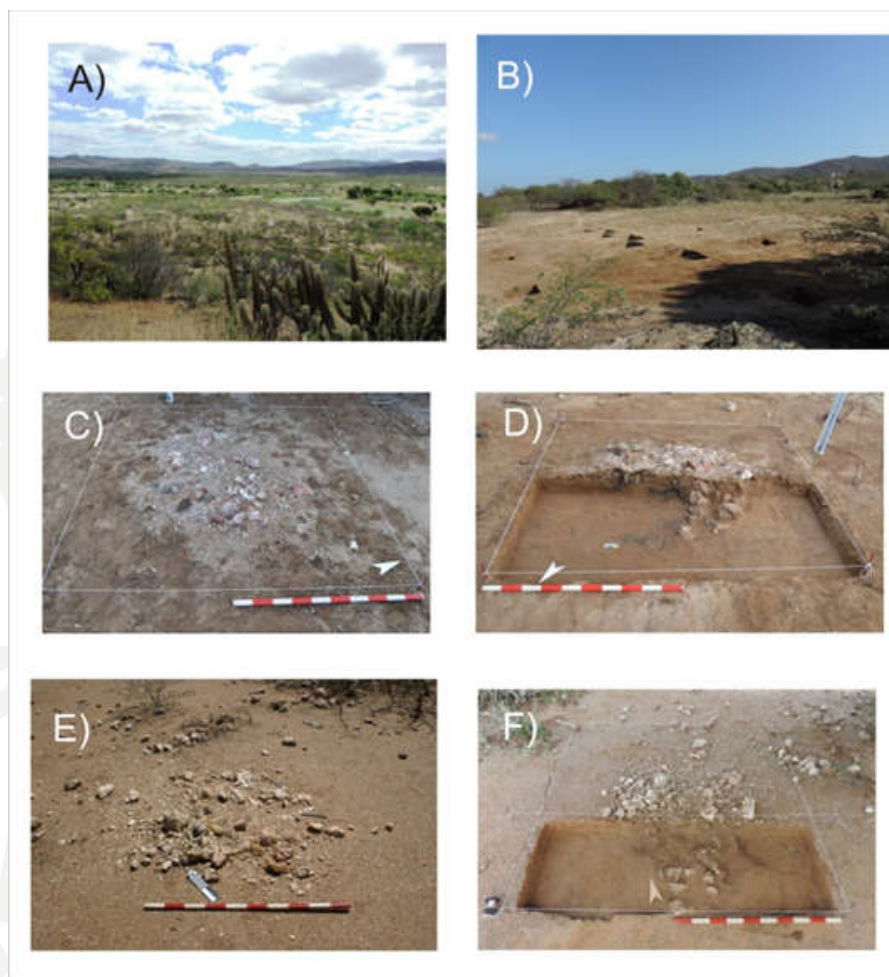


Figura 8: Sítios arqueológicos a céu aberto e estruturas de combustão identificadas. A) Vista geral do sítio Baixa do Umbuzeiro II – Carnaúba dos Dantas; B) Vista geral da escavação do sítio Meggers III – Parelhas; C) Estrutura de combustão (Fogueira 1) do sítio Meggers III; D) Estrutura de combustão (Fogueira 1) do sítio Meggers III escavada; E) Estrutura de combustão (Fogueira 1) do sítio Alto dos Marcolinos – Parelhas; F) Estrutura de combustão (Fogueira 1) do sítio Alto dos Marcolinos escavadas. Fotos: Mônica Nogueira, 2012 e 2015 e Adriano Campelo, 2015.

SÍTIOS A CÉU ABERTO: RELAÇÕES CRONO-ESPACIAIS

O estudo de sítios a céu aberto na área do vale do rio da Cobra possibilita uma análise mais acurada das relações espaciais observadas, permitindo a identificação de áreas de atividade específicas, no interior de um domínio de uso territorial. O estudo de cada sítio registrado, por sua vez, é determinante na verificação de possíveis conexões, similaridades e distinções identificadas entre as unidades de assentamento registradas ao longo do vale do rio da Cobra.

O estudo do padrão de assentamento e do sistema de assentamento torna-se uma importante ferramenta para compreender as relações estabelecidas entre os sítios arqueológicos e o ambiente, bem como suas relações funcionais hierarquicamente estabelecidas dentro de um padrão de assentamento.

A apropriação do espaço por um grupo humano consiste no manejo de um território em função da subsistência de um grupo. Dessa forma, o padrão de assentamento se apresenta como um agenciamento do espaço pelos grupos humanos dentro de seu domínio de uso territorial. Nesse sentido, a utilização do espaço é restrita por limitações ambientais, que estão relacionadas diretamente com variáveis culturais e não culturais.

Inicialmente, os sítios a céu aberto foram classificados como habitacionais, ou seja, acampamentos temporários utilizados para atividades cotidianas e que estariam assentados em terraços fluviais próximos ao rio da Cobra. Contudo,

após a realização de prospecções arqueológicas na área, percebeu-se também que alguns sítios arqueológicos se encontravam assentados no topo dos tabuleiros remodelados característicos da região. Tal situação poderia indicar uma funcionalidade específica e distinta daqueles sítios assentados em terraços fluviais. Dessa maneira, percebe-se que os sítios encontram-se distribuídos na paisagem da seguinte forma: nas serras – os sítios arqueológicos em abrigos rochosos com a presença de registros gráficos e práticas funerárias; nos topos dos tabuleiros e terraços fluviais – os sítios arqueológicos a céu aberto (Figura 9).

A cronologia estabelecida, até o momento, para esses sítios arqueológicos, levantou outras questões pertinentes ao processo de ocupação da região e como tais grupos humanos se adaptaram e interagem com o ambiente.

A cronologia definida permitiu estabelecer um recorte temporal ± 4000 A.P. a ± 1300 A.P. para esses acampamentos temporários (Borges, 2010; Mafrá et. alli., 2015). Este fato permitiu o uso, como parâmetro de interpretação para os mesmos, dos níveis de ocupações registrados em dois sítios arqueológicos em análise: o já mencionado Forna do Umbuzeiro, ± 4000 A.P. - ± 1300 A.P. (Borges, 2010), e o sítio-cemitério Pedra do Alexandre, ± 9400 A.P. - ± 2600 A.P. (Martin, 2008). Além dessa relação cronológica, tem-se verificado também, nos vestígios arqueológicos dos três assentamentos mencionados, características tecnológicas que sugerem mesma filiação cultural. Entretanto, essa definição cultural esbarra com um problema ainda difícil de ser

solucionado: a diversidade técnica e temática dos sítios rupestres sugere uma diversidade cultural não visível em outros vestígios arqueológicos. Nesse sentido, é possível falar de uma identidade cultural para os sítios da área arqueológica do Seridó potiguar? Além disso, a presença de material cerâmico e a cronologia definida inseriu esses sítios no contexto de dispersão da tecnologia cerâmica e na questão da origem das tradições ceramistas regionais. Em outras palavras, a adoção da tecnologia cerâmica por grupos caçador-coletores na área arqueológica do Seridó é um desenvolvimento cultural autóctone? Ou, insere-se no registro arqueológico através de processos de difusão de traços culturais?

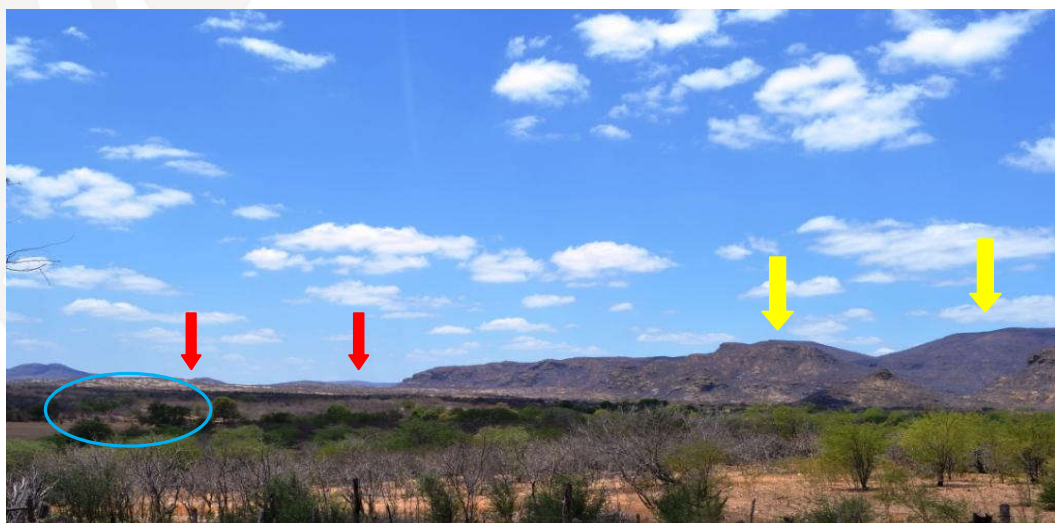


Figura 9: Vista geral da paisagem no entorno do rio da Cobra. As setas amarelas indicam a localização dos sítios arqueológicos em abrigos, nas serras da região. As setas em vermelho e o círculo em azul indicam a localização dos sítios a céu aberto, respectivamente nos topos dos tabuleiros e nos terraços fluviais. Foto: Mônica Nogueira, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter inicial dessa linha de pesquisa e a própria dimensão das hipóteses propostas, possibilitam apenas preencher algumas lacunas arqueológicas, que produzem muito mais perguntas do que respostas imediatas. Em outras palavras, apesar de sustentar a definição de possíveis enclaves pré-históricos para a área arqueológica do Seridó, os dados obtidos até o presente momento condicionam a necessária continuidade dessas pesquisas e a realização de análises em uma variedade maior de sítios.

Dessa maneira, a ampliação das pesquisas descritas acima permitirá verificar se os sítios a céu aberto até então identificados fazem parte de um mesmo horizonte cultural, apresentando variações funcionais dentro de um modelo de uso de domínio territorial, as quais serão verificadas através de uma análise intra-sítio e inter-sítio. Estes dados serão imprescindíveis para o estabelecimento de parâmetros analíticos – tecnológicos, espaciais, funcionais, cronológicos e culturais – mais refinados, que possibilitem a classificação objetiva dessas ocupações a céu aberto, ou seja, a confirmação da identificação de espaços habitacionais – acampamentos temporários – e, num futuro próximo, o estabelecimento de enclaves pré-históricos e as suas relações com as tradições rupestres definidas na área arqueológica do Seridó.

Agradecimentos

Ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido do Nordeste do Brasil – INCT – INAPAS.

A Fundação Seridó.

A Evangelista José Dantas, guia arqueológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, F. M. Os Sítios Arqueológicos Furna Do Umbuzeiro E Baixa Do Umbuzeiro: Caracterização De Um Padrão De Assentamento Na Área Arqueológica Do Seridó – Carnaúba Dos Dantas - RN, Brasil. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

MAFRA, F. MARTIN, G. NOGUEIRA, M. Intervenções arqueológicas em sítios a céu aberto na área arqueológica do Seridó: os sítios Meggers I e Meggers III – Parelhas – RN, Brasil. *Clio arqueológica*, Recife, v. 30 n. 1, pp. 10-37, 2015.

MARTIN, G. Pré-história do Nordeste do Brasil. 5. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

MUTZENBERG, D. Gênese e Ocupação Pré-histórica Do Sítio Arqueológico Pedra Do Alexandre: Uma Abordagem A Partir Da Caracterização Paleoambiental Do Vale Do Rio Carnaúba – RN. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife: 2007.

NOGUEIRA, M.; MAFRA, F. Levantamento de sítios arqueológicos a céu aberto na Área 1 Arqueológica do Seridó – Rio Grande do Norte – Brasil. *MNME – revista de humanidades, Caicó*, v. 15, n. 35, pp. 244-259, 2014